



Deputado
CALDINI CRESPO

PROTOCOLO

REGISTRO GERAL LEGISL

2669 de 4/4/1997

Atualizado de 02 folhas

Ass.

Publique - se incluía-se em
pauta por cinco sessões
03/ SET 97
MUNDO MARIANO Presidente

FLS. Nº 01
PROT. 2669

PROJETO DE LEI Nº 500, de 1997

"Dá denominação ao Museu da Estrada de Ferro Sorocabana".

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Antonio Francisco Gaspar" o Museu da Estrada de Ferro Sorocabana, em Sorocaba.

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

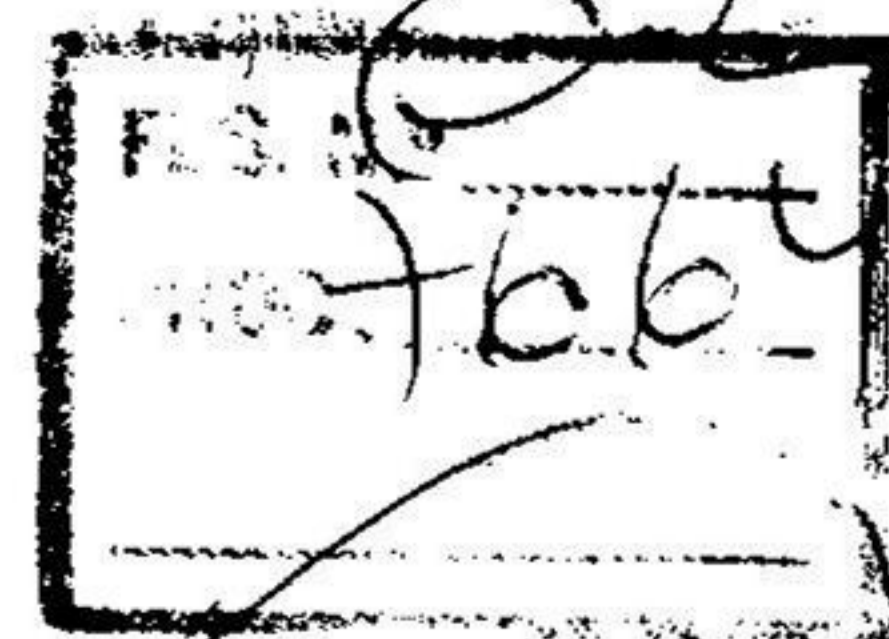
JUSTIFICATIVA

Antonio Francisco Gaspar, nascido na terra de Camões aos 21 de novembro de 1891 e, logo depois, acompanhou seus pais à esta terra bendita do Brasil. Desembarcou no Rio de Janeiro, pela Central veio até São Paulo e daí para Sorocaba, onde seu pai já estivera em 188. Estabeleceram-se numa casa de esquina do velho largo do Santo Antonio, onde o garoto cresceu e aprendeu as primeiras letras, e ouvindo de velhos sorocabanos muitos casos de fantasmas. Sua infância feliz foi truncada pela epidemia da febre amarela ao findar do século XIX. Sua família fugindo do mal, deveria voltar a Portugal, mas chegando em Santos, desistiram da viagem de regresso e voltaram para São Paulo, onde Antonio Francisco Gaspar estudou em várias escolas sem concluir curso algum. Em 1903 estava de volta a Sorocaba. Morava numa grande casa de dois lances à rua da Penha, entre as ruas Ipiranga e Memória, hoje ruas Arthur Gomes e Professor Toledo. No ano seguinte, já estava trabalhando na Fábrica Fonseca, deixando o Grupo Escolar. Já por essa época acompanhava os amigos nas serenatas noturnas.

ENTREGUE A MESA
14236 019735



Deputado
CALDINI CRESPO



De 1905 a 1908 trabalhou na Fábrica de Chapéus do largo do Rosário, de onde saiu para trabalhar na Empresa Elétrica de Bernardo Lichtenfels, convivendo em sua juventude com personagens importantes da história da cidade.

Solicitou emprego na Estrada de Ferro Sorocabana e foi nomeado portador na pequena estação de Rio Verde, no ramal de Itararé, onde iniciou seu serviço a 30 de setembro de 1909. Na estrada de ferro passou por vários cargos até chegar a eletrecista, aposentando-se em 30 de setembro de 1949.

Nesse trabalho, despertou para a pesquisa e lentamente reuniu grande documentação sobre a ferrovia de Maylasky, escrevendo vários livros e artigos a esse respeito, nos jornais de Sorocaba, da região e até nas revistas ferroviárias especializadas como "Nossa Estrada" e "Ferrovia". Daí nasceu o seu lema, que seguiu até o falecimento: "na estrada de ferro o meu trabalho e também as minhas letras".

Se vivesse, nosso homenageado completaria neste ano no ano de 1979, outra aposentadoria, mas depois que deixou a estrada de ferro prosseguiu suas pesquisas na biblioteca do Gabinete de Leitura Sorocabano, consultando os jornais e seguindo as informações ali extraídas.

O seu primeiro livro, de uma série de 16, saiu em 1921 e era a reunião de Canções, modinhas da época. Intitulava-se "Trovador do Sul". A seguir, "Reminiscências de um ferroviário", narrativas de fatos ocorridos em Itararé, com fotografias e uma burleta de 3 atos, editado de 1925.

Para a história de Sorocaba, surge em 1925 e 1927, em duas edições impressas pela Gráfica Cupolo de São Paulo, "O mistério da Água Vermelha", uma novela narrando a história da capela de João de Camargo, verdadeiro repositório de informações, uma vez que o religioso da Água Vermelha ainda estava vivo nesses anos.

Em 1930, coincidindo com a inauguração da nova estação da Estrada de Ferro Sorocabana na atual praça Julio Prestes, em São Paulo, o nosso Gaspar lança o livro que se tornou na sua obra principal - "Histórico do início, construção e inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana", também editado pela gráfica Cupolo, às suas custas, nas oficinas na rua do Seminário, em São Paulo.

Devemos ressaltar que muitas foram as obras que se seguiram.

Seu último livro saiu em 1967: "Minhas Memórias", onde ele narra sua infância e juventude até 1909, o ano em que entrou na Sorocabana completando o livro com "Fantasmas e Assombrações", aspectos, lendas e costumes de Sorocaba antiga, onde ele aparece na pessoa do menino travesso. Essa II parte foi publicada inicialmente em forma de folhetim, no jornal sorocabano "O Comércio", em 1930, contando os "causos" que assustavam a população ainda supersticiosa.

Dessa data em diante limitou-se a escrever artigos para o jornal "Cruzeiro do Sul" e para a revista da Sorocabana "Nossa Estrada", pois as dificuldades em fazer um livro eram tantas e o preço muito alto, para poucos compradores desse assunto.



Deputado
CALDINI CRESPO

Com isso guardou em seu arquivo vários livros inéditos, bem como a sua sonhada reimpressão do "Histórico da Sorocabana" que demorava para se concretizar, até que com a extinção da ferrovia de Maylaski, incorporada à FEPASA, deu o golpe de misericórdia nesse acalentado sonho de Antonio Francisco Gaspar.

Em plenas festas do Sesquicentenário da Independência, o nosso Gaspar voltava ao noticiário dos jornais, que anunciavam o seu falecimento em 2 de setembro de 1972 e no domingo seguinte era sepultado no Cemitério da Saudade, vestido de monge franciscano como era seu desejo final "e aí... se não for feita a sua vontade", como ele mesmo pedia em seu livro "Minhas Memórias".

Depois de falecido, sua filha Acacia doou sua biblioteca e arquivo ao Museu Histórico Sorocabano e Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, onde se encontram à disposição dos historiadores e pesquisadores, muitos fatos históricos inéditos, que enriquecerão as páginas da história de Sorocaba.

Um dos casarões do Jardim Maylasky, no município de Sorocaba encontra-se em obras, para a instalação do Museu da Estrada de Ferro Sorocabana

O projeto é de modernização do Jardim Maylaski e da construção do Museu da Estrada de Ferro Sorocabana. Trata-se de próprio estadual e as obras no imóvel em questão são feitas em parceria entre a FEPASA, a Prefeitura Municipal de Sorocaba, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico de Sorocaba e o Instituto de Recuperação e Conservação do Patrimônio Histórico e Ambiental do Governo do Estado de São Paulo.

O imóvel, construído no ano de 1910, foi entregue oficialmente durante a semana comemorativa ao aniversário de Sorocaba, 15 de agosto, sendo iniciada a instalação do museu da Estrada de Ferro Sorocabana.

Em razão do exposto é que este Parlamentar apresenta a presente proposição, a qual, ao nosso ver, está plenamente justificada, e que certamente encontrará acolhida por parte de nossos pares.

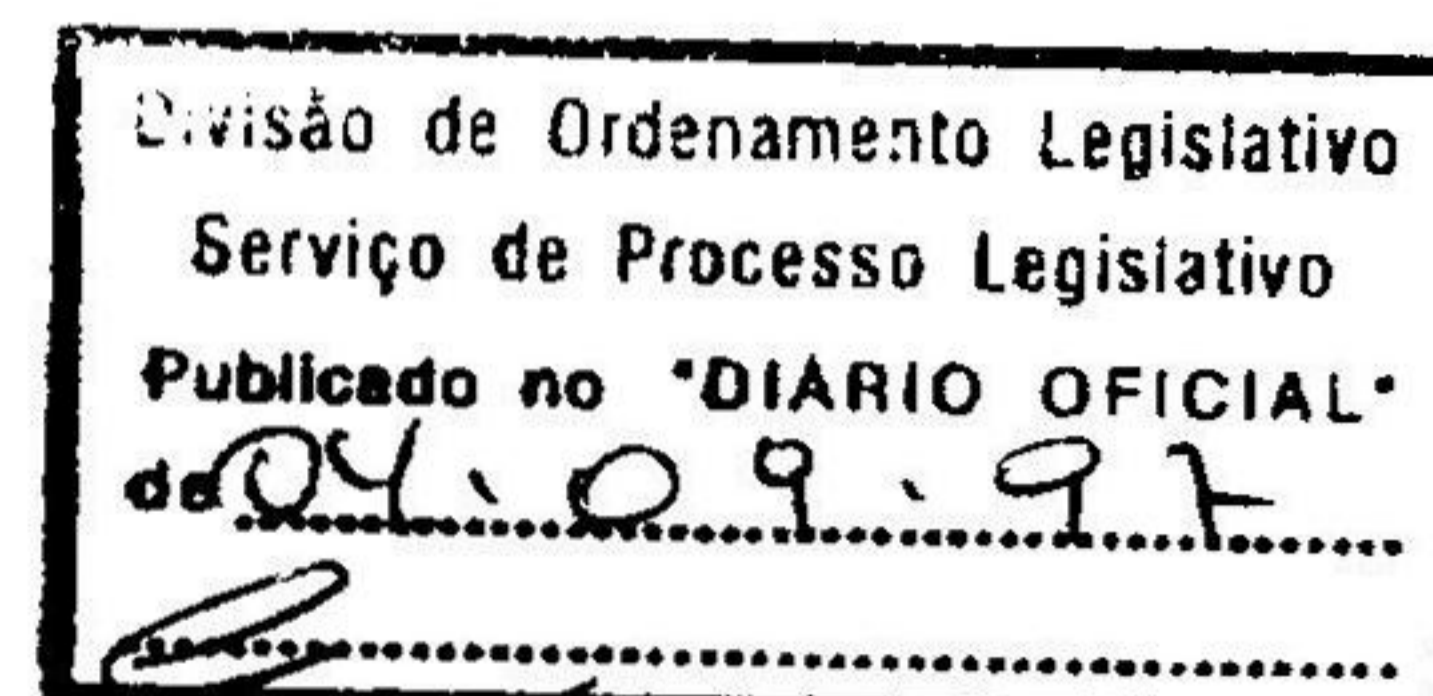
Sala das Sessões, em

Deputado CALDINI CRESPO

Serviço de Suporte e Conferência
Esta proposição contém
assinatura
SSC. 319/1997

Conferência

PL22-97



As Comissões de:
 I) Constituição e Justiça.
 II) Transportes e Comunicações
 (art. 33, III, da
 Const. de 1988)
 12/11/1997
PAULO KOBAYASHI - Presidente

DEPARTAMENTO DE COMISSÕES
 PROTOCOLO
 ENTRADA EM 25/9/97

 assinatura

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
 ENTRADA
 EM 25/09/97

 Secretário de Comissão

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
DISTRIBUIÇÃO
 Ao Senhor Dep. Harizo Shimamoto
 com prazo para devolução dentro de 10 dias
30/10/97

 Presidente

JUNTADA
 Segue juntado 1 exemplar do
Relatório COS (AS)
 com 02 f.s. numeradas
 partir de 05
 S.C. 24 10/97

 Secretário de Comissão